

APOSTILA DE MÚSICAS



HINO DA UMBANDA

Refletiu a luz divina
Com todo seu esplendor
Vem do reino de Oxalá
Onde há paz e amor
Luz que refletiu na terra
Luz que refletiu no ar
Luz que veio de Aruanda
Para tudo iluminar
Umbanda é paz e amor
É o mundo cheio de luz
É a força que nos dá vida
E à grandeza nos conduz
Avante filhos de fê
Com a nossa lei não há
Levando ao mundo inteiro
A bandeira de Oxalá
Levando ao mundo inteiro
A bandeira de Oxalá

SAUDAÇÃO A UMBANDA

Não venha me dizer, que eu sou macumbeiro
Que eu sou baderneiro, que isso eu não sou não
Eu quero lhe dizer que meu canto é verdadeiro
E que a nossa Umbanda, tá no coração (ô ô ô)

Ô ôôôôô ôôôôô ôôôô ...Umbanda!

Nossa Umbanda é paz, nossa Umbanda é luz
Nosso Oxalá, é o seu Jesus
Não atire pedra em alguém, que o retorno logo virá
Não cometa uma inquisição, contra os seus irmãos
Filhos de Oxalá (ô ô ô)

Ô ôôôôô ôôôôô ôôôô ...Umbanda!

Umbanda é de amor, ela é de alegria
Todo dia é dia, pra cumprir missão
Nossa umbanda tem fundamento, nossa umbanda tem
devoção
Nós seguimos o mandamento, de amar a Deus
E nossos irmãos (ô ô ô)

Ô ôôôôô ôôôôô ôôôô ...Umbanda!

Umbanda é força meu pai
Umbanda é luz

Umbanda é força meu pai
Que nos conduz

Umbanda é força meu pai
Umbanda é caridade

Umbanda é luz
É amor
Fraternidade

SAUDAÇÃO A CURIMBA

Salve a Curimba: Salve!

Já deu a hora no relógio de Xangô
Já deu a hora no relógio de Xangô

Atabaqueiro abre o couro
Abre o couro sim senhor

Atabaqueiro abre o couro
Oxalá foi quem mandou

PONTO DE DEFUMAÇÃO

Salve a Defumação: Salve!

Defuma com as ervas da Jurema
Defuma com arruda e guiné
Benjoim, alecrim e alfazema
Vamos defumar filhos de fê

Corre gira Pai Ogum
Filhos quer se defumar
Umbanda tem fundamento
É preciso preparar
Com incenso e benjoim
Alecrim e alfazema
Defuma filhos de fê
Com as ervas da Jurema

Estou defumando, estou incensando
Estou defumando, estou incensando
A casa de São Bom Jesus da Lapa
Nossa Senhora vem abençoar seus bentos filhos
Nossa Senhora vem abençoar seus bentos filhos
Seus bentos filhos, abençoa
Incensa essa aldeia
Incensar
Para o mal sair e o bem entrar
Para o mal sair e o bem entrar

Eu fui na mata, apanhar guiné, para defumar os seus
filhos de fê
Eu fui na mata, apanhar guiné, para defumar os seus
filhos de fê
Defuma eu babá, defuma eu babá, pois essa casa
também é de Oxalá
Defuma eu babá, defuma eu babá, pois essa casa
também é de Oxalá

SAUDAÇÃO A BABÁ

Nesse terreiro vou saudar seus Orixás
Vou saudar a minha aldeia, vou saudar nossa Babá

Saudei meu Deus do céu saudei... Saudei meu Deus do
céu, Senhor.
Eu vim foi pra saudar a Umbanda, pra saudar Babá e os
Babalaôs

SAUDAÇÃO A OXALÁ

Sarava meu Pai Oxalá: Oxalá é Pai!

Oxalá é quem governa o mundo
Só ele sabe governar
Oxalá é quem governa o mundo
Só ele sabe governar
Foi ele quem nos deu a luz
Clareou a umbanda e todos orixás
Foi ele quem nos deu a luz
Clareou a umbanda e todos orixás
Oxalá, Oxalá , Oxalá
Dai-me licença pros trabalhos começar
Dai-me licença pros trabalhos começar

Oxalá, meu Pai, tem pena de nós tem dó
Se as voltas do mundo é grande, seus poderes são
maior

Abre as portas, ó gente
Que aí vem Jesus
Ele vem cansado
Do peso da cruz
Vem de porta em porta
Vem de rua em rua
Para salvar as almas
Sem culpa nenhuma

CONFRATERNIZAÇÃO

Me dê a sua mão, me dê o seu amor
Eu quero te dar um aperto de mão

Oxalá nos criou, Oxalá nos uniu
Semeou o amor e a tristeza sumiu

PONTO DAS SETE LINHAS

Salve as 7 linhas de Umbanda: Salve!

Penso no dia que logo vai nascer
E o meu peito se enche de emoção
A esperança invade o meu ser
Eu sou feliz e gosto de viver
Pela beleza dos raios da manha
Eu te saúdo mamãe Iansã
Pela grandeza das ondas do mar
Me abençoe mamãe Iemanjá

A mata virgem tem seu sementeiro
Ele é Oxossi okê, okê, arô
Na cachoeira eu vou me refazer
Nas águas claras de Oxum aieieu
Se a injustiça faz guerra de poder
Vale a espada de Ogum, Ogum iê
Não a doença que venha me vencer
Sou protegido de Abaluaê
Eu sou de paz, mas sou um lutador
A minha lei quem dita é Xangô
A alegria já tem inspiração
Na inocência de Cosme Damião
Não tenho medo, vou ter medo de que
Tenho ao meu lado Nana buruquê
E essa luz que vem de Oxalá,
Tenho certeza vai me iluminar
E essa luz que vem de Oxalá,
Tenho certeza vai me iluminar

Rosa vermelha
Representa Ogum
Rosa amarela
Iansã e Oxum
A rosa branca
Representa Iemanjá
Representa também nosso pai Oxalá
A rosa branca
Representa Iemanjá
Representa também nosso pai Oxalá

Quem está de ronda é Ogum Megê
Quem rola as pedras é Xangô Caô
Flecha de Oxóssi é certeza é, é, é,
Oxalá é meu senhor ô, ô, ô, ô, ô
Sete linhas de Umbanda
Sete linhas pra vencer
É a lei de Oxalá
Ninguém pode merecer
Tem Oxum na cachoeira
Iemanjá, deusa do mar
Iansã pra proteger
E Cosme e Damião para ajudar
Sete linhas de Umbanda
Sete linhas pra vencer
É a lei de Oxalá
Ninguém pode merecer
Tem Oxum na cachoeira
Iemanjá, deusa do mar
Iansã pra proteger
E Cosme e Damião para ajudar

PONTO DE ABERTURA DOS TRABALHOS

Vou abrir minha jurema, vou abrir meu juremá
Vou abrir minha jurema, vou abrir meu juremá
Com a licença de Oxóssi e Oxum
E nosso pai Oxalá
Com a licença de Oxóssi e Iansã
E nosso pai Oxalá

Eu abro a nossa gira
Com Deus e Nossa Senhora
Eu abro a nossa gira
Sambolê pemba de angola
Eu abro a nossa gira
Com Deus e Nossa Senhora
Eu abro a nossa gira
Sambolê pemba de angola
Meu anjo da guarda
Mandou me chamar
No terreiro de Umbanda
Eu vim pra trabalhar
Eu vim pra trabalhar
Eu vim pra trabalhar
Salve São Miguel
Salve a Aruanda

Abrimos a nossa gira
Pedimos a proteção
Ao nosso Pai Oxalá
Para cumprir nossa missão

PONTO DE OXÓSSI

Saravá Oxóssi: Okê Arô!

Oxossi na mata é rei
Oxossi na mata é
Ele passa pelos caminhos sem deixar marca dos pés
Caboclo não desacata
Caboclo sabe quem é
Quem anda dentro das matas
Sem deixar marca dos pés
Oxóssi na mata é rei
Oxóssi na mata é
Ele passa pelos caminhos sem deixar marca dos pés
Oxóssi na mata é rei
Oxóssi na mata é
Ele passa pelos caminhos sem deixar marca dos pés.

Um diadema lá no céu brilhar
A mata virgem veio iluminar
Vem de Aruanda, vem da lei de Umbanda
Nosso pai Oxóssi vamos saravar
Vem de Aruanda, vem da lei de Umbanda
Nosso pai Oxóssi vamos saravar
Oxóssi é é é é é
Oxóssi é é é é a

Oxóssi é é é é é
Oxóssi é é é é a
Lá na jurema
La na jurema
Oxóssi é dono do Congá
Lá na jurema
La na jurema
Oxóssi é dono do Conga

Eu vi chover
Eu vi relampiar
Mas mesmo assim o céu estava azul
Segurei pemba e folhas da Jurema
Oxóssi reina de Norte a Sul

Oi boa noite pra quem é de boa noite
Oi bom dia pra quem é de bom dia
Eu só queria
Que Deus me desse
Senhor Oxóssi para ser meu guia
Oi boa noite pra quem é de boa noite
Oi bom dia pra quem é de bom dia
Eu só queria
Que Deus me desse
Senhor Oxóssi para ser meu guia

Senhor Oxóssi é bom cavaleiro
Ele é faceiro até no andar
Senhor Oxóssi é bom cavaleiro
Ele é faceiro até no andar
Mas se não faz o que ele manda
Ô ele dá e torna tirar
Mas se não faz o que ele manda
Ô ele dá e torna tirar

Oxossi é rei, ele é rei lá na macaia
Ele vem lá de aruanda pra saudar esse conga
Ele ganhou flecha e bodoque
Sua coroa quem lê deu foi Oxalá

Senhor Oxossi com o poder da lua
Que veio ao mundo para governar
Ai quem me dera, senhor Oxossi
Contigo eu poder falar

Foi Oxossi ê, quem mandou trabalhar
Foi Oxossi ê, quem mandou ajudar

Seu Sete Flechas derrama sua luz sobre os filhos de fê
Quebra mandinga, afasta a inveja, derruba a maldade e o
bem fica em pé

Foi Oxossi ê, quem mandou trabalhar
Foi Oxossi ê, quem mandou ajudar

Seu Tupinambá chega de Aruanda a nado pra guerra
Traz flecha e bodoque, a mira não erra, para defender seus
filhos da terra.

Foi Oxossi ê, quem mandou trabalhar
Foi Oxossi ê, quem mandou ajudar

Seu Pedra Vermelha colheu uma estrela da constelação,
Pra guiar nossos passos, abrir os caminhos, cobrindo de
bênçãos a nossa união

Foi Oxossi ê, quem mandou trabalhar
Foi Oxossi ê, quem mandou ajudar

Cabocla Jupira, segura essa gira vem nos ajudar
Cura as doenças com as ervas da mata e leva a tristeza pra
fundo do mar

Foi Oxossi ê, quem mandou trabalhar
Foi Oxossi ê, quem mandou ajudar

Todos caboclos nos trazem mensagem de paz e esperança
Filho de Umbanda tem fé não balança,
Nós somos exército do pai Oxalá

Foi Oxossi ê, quem mandou trabalhar
Foi Oxossi ê, quem mandou ajudar

PONTO DE OXUM

Sarava Mamãe Oxum: Ai-ê-eu mamãe Oxum!

Eu vi Mamãe Oxum na cachoeira,
Sentada na beira do rio,
Colhendo lírio, lírio li
Colhendo lírio, lírio lá
Colhendo os lírio
Pra enfeitar nosso Congá
Colhendo lírio, lírio li
Colhendo lírio, lírio lá
Colhendo os lírio
Pra enfeitar nosso Conga

Cinda é o barqueiro de Cinda
Mamãe Cinda
Cinda navegava no mar

Cinda é mamãe Oxum
Ogum ê, ô, ô
Cinda navegava no mar

Barqueiro joga seu barco
Nas ondas bravas do mar
Pescador lança sua rede
Para a rainha do mar

Cinda é mamãe Oxum

Ogum ê, ô, ô
Cinda navegava no mar

Mamãe Oxum
Salve as suas cachoeiras
Mamãe Oxum
Salve as suas cachoeiras
Que vem descendo lá do alto das pedreiras
Que vem descendo lá do alto das pedreiras
Mas como é linda a cachoeira de Oxum
Estão guardadas com soldados de Ogum
Mas como é linda a cachoeira de Oxum
Estão guardadas com soldados de Ogum

Debaixo da cachoeira
Tem um lindo jacutá
Tem um banquinho de ouro
Aonde Oxum vai se sentar
Ora i e eu
Ora i e eu
Ora i eu mamãe Oxum
Ora i e eu
Ora i e eu
Ora i eu mamãe Oxum

Gorjeia, a passarada no lindo céu azul
A saudar o reino encantado de mamãe Oxum
Porque meu Deus, no seu mundo eu não posso entrar ô ô
Para ver como é lindo o amanhecer
Natureza sorrindo, primavera florindo
Natureza sorrindo, primavera florindo
O seu mundo é de amor, o seu mundo é de paz
O seu mundo é de amor, o seu mundo é de paz

Guardado pelo manto sagrado de nossa mãe Oxum
Que vem neste universo abençoar
Acabe a guerra sem fim , tire o ódio e brote o amor
Que o mundo possa ser sempre um jardim em flor
Lá laia,lá laia ôô,ôô, lá laia,lá laia ôô,ôô
Que o mundo possa ser, sempre um jardim em flor

Nas cachoeiras de mamãe Oxum
Corre água cristalina nos pés de pai ororum
Pai ororum criou a natureza, criou as cachoeiras
Que oxum abençoou
Eu vou pedir permissão a Oxalá
Pra banhar nas cachoeiras junto com os Orixás
Eu vou pedir permissão a Oxalá
Pra banhar nas cachoeiras junto com os Orixás

PONTO DE OGUM

Saravá meu Ogum: Ogum iê meu Pai!

Se meu Pai é Ogum
Vencedor de demanda
Ele vem de Aruanda pra salvar filhos de Umbanda

Ogum, Ogum, Ogum Yara.
Ogum, Ogum, Ogum Yara
Salve os campos de batalha, salve a Sereia do Mar
Ogum, Ogum Yara
Ogum, Ogum Yara

Nesta Casa de guerreiros, Ogum
Vim de longe pra rezar, Ogum
Rogo a Deus pelos doentes, Ogum
Na fê de Oxalá, Ogum
Ogum salve a Casa Santa, Ogum
Os presentes e os ausentes, Ogum
Salve as nossas esperanças, Ogum
Salve velhos e crianças, Ogum
Nego Velho ensinou, Ogum
Na cartilha de Aruanda, Ogum
E Ogum não esqueceu, Ogum
Como vencer a demanda, Ogum
A tristeza foi embora, Ogum
Na espada de um guerreiro, Ogum
E a luz do romper da aurora, Ogum
Vem brilhar neste Terreiro, Ogum

Ogum já venceu, já venceu, já venceu
Ogum vem de Aruanda e quem lhe manda é Deus
Ogum já venceu, já venceu, já venceu
Ogum venceu demanda e quem lhe manda é Deus

Ogum em seu cavalo corre
E a sua espada reluz

Ogum, Ogum megê
Sua bandeira cobre os filhos de Jesus, Ogum iê

Beira Rio, Beira Rio, Beira Mar
O que se ganha de Ogum, só Ogum pode tirar
Beira Rio, Beira Rio Beira Mar
O que se ganha de Ogum, só Ogum pode tirar
Mas ele vem de longe
Ele vem girar
Vem trazendo forças
Pra descarregar
Mas ele vem de longe
Ele vem girar
Vem trazendo forças
Pra descarregar

Ogum de Lei

Não me deixe sofrer tanto assim meu pai
Ogum de Lei
Não me deixe sofrer tanto assim meu pai

Quando eu morrer vou passar lá na Aruanda
Saravá Ogum
Saravá Seu 7 Ondas
Quando eu morrer vou passar lá na Aruanda
Saravá Ogum
Saravá Seu 7 Ondas

Umbanda é o caminho
Celestial divino
É o nosso pai Ogum
Umbanda é o caminho
Celestial divino
É o nosso pai Ogum
Saravá a Umbanda
Saravá Jesus
Salve o nazareno que por nós
Morreu na cruz
Saravá a Umbanda
Sarava Jesus
Salve o nazareno que por nós
Morreu na cruz

PONTO DE IANSÃ

Sarava Iansã: Heparrei Iansã!

Moça bonita como brilha a sua espada
Ao cruzar esse imenso céu azul
Cortando as nuvens e trazendo as chuvas
Ela é guerreira do exército de Ogum
Iansã, linda guerreira
Proteja os seus filhos com a luz da lua cheia
Iansã, linda guerreira
Proteja os seus filhos com a luz da lua cheia

Eram duas ventarolas, duas ventarolas, que vinham do
alto mar
Uma era Iansã, a do parreí, a outra era Iemanjá, a do ciá

Ela é Matamba
Ela é Oiá
Ela é Iansã
Deste Jacutá

Ela é Matamba,
Dos cabelos louros
Senhora dos Ventos
Da espada de ouro

Iansã tem um leque de pena
Para abanar dias de calor

Iansã mora nas pedreiras
Eu quero ver
Meu Pai Xangô

No céu azul, uma estrela a brilhar
É Iansã a guerreira do luar

Defensora dos seus filhos do fê
É a rainha das chuvas e do ar

Brilhou minha mãe, brilhou
Para seus filhos ela traz o seu amor.

Iansã, Cadê Ogum?
Foi pro mar!
Mas Iansã, Cadê Ogum?
Foi pro mar!

Iansã penteia
Os seus cabelos macios
Quando a luz da lua cheia
Clareia as águas do rio
Ogum sonhava
Com a filha de Nanã
E pensava que as estrelas
Eram os olhos de Iansã

Iansã, Cadê Ogum?
Foi pro mar!
Mas Iansã, Cadê Ogum?
Foi pro mar!

Na terra dos orixás
Um amor se dividia
Entre um deus que era de paz
E outro deus que combatia
Como a luta só termina
Quando existe um vencedor
Iansã virou rainha na coroa de xangô

Iansã, Cadê Ogum?
Foi pro mar!
Mas Iansã, Cadê Ogum?
Foi pro mar!

Ela é a senhora dos ventos
Ela é a mais linda Orixá
Ela veio acalmar a tormenta
Quem mandou foi meu pai Olaxá.

Iansã, Minha Mãe, Iansã
Sua espada de ouro no céu brilhou
Iansã. Minha Mãe, Iansã
Obrigado senhora por que a bonanza chegou.
Eparrêi, Saravá Iansã

Eparrêi, Saravá Iansã
Rainha do vento e da tempestade
Rainha do vento e da tempestade

Rasgando as nuvens brilho no céu,
O raio que sua espada mandou
Veio pra acabar com as amarguras
Num relampejo Santa Bárbara chegou

Guerreira fiel às leis de Oxalá
De Aruanda traz a luz, a justiça há de brilhar

A mata inundou com a tempestade
O rio transbordou, vento soprou
No mar grandes ondas poderosas
Tome cuidado, é o barra-vento vingador

Guerreira fiel às leis de Oxalá
De Aruanda traz a luz, a justiça há de brilhar

Levando para as corredeiras,
Todo mal que aqui na terra encontrou
Santa Bárbara, estrela que ilumina
Nossas vidas com todo seu esplendor

Guerreira fiel às leis de Oxalá
De Aruanda traz a luz, a justiça há de brilhar

Iansã senhora, do amanhecer, sua espada brilha pra nos
proteger

É Oiá, Iansã que nos conduz,
É Oiá, Iansã com sua luz.

Ao rodopiar faz o vento e a chuva traz, pra lavar a terra,
semear a paz

É Oiá, Iansã que nos conduz,
É Oiá, Iansã com sua luz.

É santa é guerreira, se preciso for, pra acabar com a
guerra, espantar a dor

É Oiá, Iansã que nos conduz,
É Oiá, Iansã com sua luz.

PONTO DE XANGÔ

Sarava meu Pai Xangô: Kaô Kabecilê!

Quem rola pedra na pedreira é Xangô

Brilhou a coroa de Zambi
Brilhou a coroa de Zambi
Brilhou a coroa de Zambi

É Xangô

Cachoeira da Mata Virgem
Onde mora meu Pai Xangô

Pedra rolou Nanã Buruquê
Pedra rolou, Sarava Pai Xangô

Sarava Pai Xangô ô, ô, ô, ô
Sarava Pai Xangô ê, ê, ê, a
Quem é filho de fê
Bate cabeça neste conga

La vem lá vem Xangô
La vem lá vem Xangô

Da coroa de Lei
Xangô é Rei
Ô ô ô ô ô ô ô...

Por de trás daquela serra
Tem uma linda cachoeira

É de meu pai Xangô
Que arrebentou 7 pedreiras

Xangô morreu com idade
Morreu sentado em uma pedra

Foi ele quem escreveu a justiça
Quem deve paga
Quem merece recebe
Fui buscar um Lírio Branco
Nas pedreiras de Xangô
Trouxe também outras flores
Que meu Pai abençoou
Quem gostar de lindas flores
Mas ainda não achou
Vá buscá-las com carinho,
Nas lindas primaveras de meu Pai Xangô

Sentado na pedreira de Xangô
Eu fiz meu juramento até o fim
Se um dia me faltar a fê do meu Senhor
Que role esta pedreira sobre mim

Meu pai Xangô está no reino, meu pai Xangô é orixá
Olha seus filhos de fê, nosso Pai
Justiça e paz nesse congá.

Na chuva no raio e trovão, estão a reinar,
Unidos num mesmo trabalho eles vem ajudar
Charmosa e valente guerreira, na terra e no ar,
Justo e antaneiro, senhor da pedreira, a nos olhar

A espada e a machada usadas, com a força do amor,
Cumprindo sentenças encaminham livrando da dor
Se erras na vida ele está a julgar,
Se acertas, contudo ele irá compensar.

A luz da justiça está sempre a brilhar,
Iansã e Xangô lado a lado a lutar
Vencendo o domínio das trevas, sem temor
Trazendo de volta ao caminho, o pecador

Nas corredeiras dos rios, a água a se chocar,
Nas pedras paradas em seu leito busca o mar
Espelha a verdade da vida, o esforço de avançar,
Rompendo barreiras e seguindo para um dia triunfar.

A luz da justiça está sempre a brilhar,
Iansã e Xangô lado a lado a lutar
Vencendo o domínio das trevas, sem temor
Trazendo de volta ao caminho, o pecador

PONTO DE IEMANJÁ

Saravá nossa mãe Iemanjá: Odociá minha mãe!

Que canto lindo que vem lá do mar
Parece que as ondas estão a cantar
Que canto lindo que vem lá do mar
Parece que as ondas estão a cantar
Iê, Iemanjá
Rainha das ondas
A dona do mar
Iê, Iemanjá
Rainha das ondas
A dona do mar

Iemanjá é a rainha do mar
Iemanjá é a rainha do mar
Iemanjá é a rainha do mar
Iemanjá é a rainha do mar
Traz flores traz perfumes, ô ô ô ô
Pra ela enfeitar, ô ô ô ô
Traz flores traz perfumes muitas flores no ar
Traz flores traz perfumes muitas flores no ar

Retira a jangada do mar
Mãe d'água mandou avisar
Que hoje não pode pescar
Que hoje tem festa no mar
Iê iê iê iemanjá
Ela é ela é a rainha do mar
Traz flores, traz perfumes, ô ô ô ô
Pra ela se enfeitar, ô ô ô ô
Traz flores, traz perfumes, muitas flores no mar.

Eu fiz um pedido

A mãe sereia
A iemanjá para nunca mais pecar
Foi na areia
Foi na areia branca do mar

Sereia nossa mãe Iemanjá

É água no mar.....é maré cheia , ô
Mareia, ô.....mareia, é água no mar!
É água no mar.....é maré cheia, ô
Mareia, ô.....mareia

Contam que toda a tristeza que vem da Bahia
Nasceu de uns olhos morenos, molhados de mar
Não sei se é conto de areia, ou se é fantasia
Que a luz da candeia lumia pra gente cantar

Um dia a morena enfeitada de rosas e rendas
Abriu seu sorriso de moça e pediu pra dançar
A noite emprestou as estrelas bordadas de prata
E as águas de amaralina, eram gotas de luar

Era um peito só.....cheio de promessa, era só
Era um peito só.....cheio de promessa, era só
Quem foi.....que mandou o seu amor.....se fazer de
canoeiro
O vento que rola nas palmas.....arrasta o veleiro
E leva pro meio das águas.....de Iemanjá
E o mestre valente vagueia
Olhando pra areia sem poder chegar, adeus amor!

Adeus.....meu amor não me espera
Porque já vou-me embora
Pro reino que esconde o tesouro.....de minha senhora
Desfia colares e conchas.....pra vida passar
E deixa de olhar pros veleiros
Adeus meu amor, eu não vou mais voltar

Foi Beira-Mar.....foi Beira-Mar quem chamou
Foi Beira-Mar, é ê.....foi Beira-Mar

Navio negreiro no fundo do mar
Correntes pesadas na areia arrastar

A negra escrava se pôs a cantar
A negra escrava se pôs a cantar

Saravá, nossa mãe Iemanjá
Saravá, nossa mãe Iemanjá

O mar serenou quando ela pisou na areia
Quem samba na beira do mar é sereia

O pescador não tem medo
É segredo se volta ou se fica no fundo do mar

Ao ver a morena bonita
Sambando se explica, que não vai pescar
Deixa o mar serenar

O mar serenou quando ela pisou na areia
Quem samba na beira do mar é sereia

A lua brilhava vaidosa
De si orgulhosa e prosa com que deus lhe deu
Ao ver a morena sambando
Foi se acabrunhando então adormeceu, o sol apareceu

O mar serenou quando ela pisou na areia
Quem samba na beira do mar é sereia

Um frio danado que vinha
Do lado gelado que o povo até se intimidou
Morena aceitou o desafio
Sambou e o frio sentiu seu calor e o samba se esquen-
tou

O mar serenou quando ela pisou na areia
Quem samba na beira do mar é sereia

A estrela que estava escondida
Sentiu-se atraída depois então apareceu
Mas ficou tão enternecida
Indagou a si mesma a estrela afinal será ela ou sou eu

O mar serenou quando ela pisou na areia
Quem samba na beira do mar é sereia

É tão bonito olhar o mar e ver as ondas balançar
É tão bonito saber que as ondas, trazem a imagem de
Iemanjá
Oh mãe sereia, estou na areia
Trago oferendas que vou lhe entregar
São jóias raras da Natureza
São flores brancas pro seu congá (é tão bonito)

PONTO DE SEREIA

Fui na beira da praia,
Pra ver o balanço do mar
Fui na beira da praia,
Pra ver o balanço do mar

Eu vi o retrato na areia,
Me lembrei da Sereia
Comecei a chamar
Eu vi o retrato na areia,
Me lembrei da Sereia
Comecei a chamar

Ô Janaina vem ver, ô Janaina vem cá
Receber suas flores, que venho lhe ofertar

Ô Janaina vem ver, ô Janaina vem cá
Receber suas flores, que venho lhe ofertar

Saia do mar linda Sereia, saia do mar venha brincar na areia
Saia do mar Sereia bela, saia do mar, venha brincar com ela

Oguntê, Marabô
Caiala e Sobá
Oloxum, Ynaê
Janaina e Yemanjá
São rainhas do mar
Mar, misterioso mar
Que vem do horizonte
É o berço das sereias
Lendário e fascinante
Olha o canto da sereia
Ialaó, oquê, ialoa
Em noite de lua cheia
Ouço a sereia cantar
E o luar sorrindo
Então se encanta
Com as doces melodias
Os madrigais vão despertar
Ela mora no mar
Ela brinca na areia
No balanço das ondas
A paz, ela semeia
Ela mora no mar
Ela brinca na areia
No balanço das ondas
A paz, ela semeia
A paz, ela semeia
A paz, ela semeia
Oguntê, Marabô
Caiala e Sobá
Oloxum, Ynaê
Janaina e Yemanjá
São rainhas do mar

PONTO DE NANÃ DE BURUQUÊ

Saravá Nanã: Saluba vovó!

Minha mãe Nanã
Vem de Aruanda
Abençoando seus filhos da Umbanda
Minha mãe Nanã
Vem de Aruanda
Abençoando seus filhos da Umbanda
Ela traz a sua paz
Ela traz o seu amor
Quando ela vem de aruanda
Seus filhos cantam em seu louvor
Quando ela vem de aruanda

Seus filhos cantam em seu louvor
Ô mamãe Nanã
Rogai por nós Nanã
Ô mamãe Nanã
Rogai por nós Nana

Aos pés de Nanã eu vou rezar
E levo flores pro jardim de Oxalá
Aos pés de Nanã eu vou rezar
E levo flores pro jardim de Oxalá
Deusa tão bonita
De tanto saber
Bordou o seu vestido
Com a cor do amanhecer
E nas águas cristalinas
O sol também brilha
É Nanã quem comanda
Essa força que ilumina
Saluba nanã
Nanã de Boruque
Proteja os seus filhos
Não lhes deixe sofrer
Saluba nanã
Nanã de Boruque
Proteja os seus filhos
Não lhes deixe sofrer

São flores Nanã, são flores
São flores Nana Buruquê

São flores Nanã, são flores
Do seu filho, Abaluaê

Nas horas de agonia,
Sempre que vem me valer
É seu filho Nana, é meu pai
Ele é Abaluaê

Sete linhas tem a Umbanda, cada um tem seu poder
Com licença das outras seis, vou saudar Nanã Buruquê

Saluba Nanã, saluba Nanã,
Saluba Nanã, Nanã, Nanã ... Nana Buruquê

Vovó tua experiência, nos ensina uma lição
És modelo de paciência, calma e ponderação

Saluba Nanã, saluba Nanã,
Saluba Nanã, Nanã, Nanã ... Nana Buruquê

Viver sob a tua guarda deu amor a vibração
É mais do que merecemos pra cumprir nossa missão

Saluba Nanã, saluba Nanã,
Saluba Nanã, Nanã, Nanã ... Nana Buruquê

Derrame em nossas vidas, ó senhora da redenção
A luz com que ilumina o caminho da evolução

Saluba Nanã, saluba Nanã,
Saluba Nanã, Nanã, Nanã ... Nana Buruquê

Como uma vovó da terra é também vovó no espaço
Que segurança encerra a doçura do seu abraço

Saluba Nanã, saluba Nanã,
Saluba Nanã, Nanã, Nanã ... Nana Buruquê

PONTO DE OMULU/OBALUAYÊ

Sarava meu pai Omulu: A to tô baluaê

Casinha branca
Casinha branca
Que eu mandei fazer
Casinha branca
Casinha branca
Que eu mandei fazer
Pra oferecer ao meu pai Omulu
Meu pai Omulu
E a totô balu aiê
Pra oferecer ao meu pai Omulu
Meu pai Omulu
E a totô balu aiê
Salve minha mãe Oxum
Salve Nanã Boruque
E a totô balu aiê

Vem vem vem meu padim Baluaê
Venha nesta casa
Venha aqui
Pra nos benzer

Ele tira quebranto
Tira a ziquizira
Ele cura doença
E até feitiçaria

Com pipoca e com azeite de dendê
Nos traz a proteção meu padim Baluaê
Com pipoca e com azeite de dendê
Nos traz a proteção meu padim Baluaê

Meu Pai Oxalá é o Rei, venha me valer
Meu Pai Oxalá é o Rei, venha me valer
E o velho Omulu, Atotô Obaluayê
E o velho Omulu, Atotô Obaluayê

Atotô Obaluayê, Atotô Babá
Atotô Obaluayê, Atotô é Orixá

Uma prece ofereci ao meu senhor
Uma prece ofereci ao meu senhor
Que ele viesse aqui na terra
Trazendo muita paz e muito amor

Ele é Abaluaê que vem neste congá
Faça seus pedidos com fê
Que seus males ele vai curar

Na linha de Abaluaê
Omulu atotô Orixá
Na linha de Abaluaê
Vamos todos sarava
Valei-me essa corrente de força
Do nosso paiu Oxalá
É da linha de Umbanda
Que Omulu vamos sarava

Abaluaê ê ê ê ê
Abaluaê ê a ê a
É da linha de Umbanda
Que Omulu vamos sarava

PONTO DE COSME, DAMIÃO E DOUM

Sarava Cosme e Damião: Ibejada!

Eu fiz uma prece, em forma de canção
E ofereci, a Cosme e Damião
Eu pedi a eles, em nome de Oxalá
Que me de saúde e paz pra trabalhar
E na minha prece, em forma de canção
Eu lhes peço ainda, São Cosme e Damião

Pelas crianças, flor em botão
Pelos velhinhos, sem lar sem pão
Pelos soldados, que a guerra vão
Aceite minha prece, São Cosme e Damião.

Meu anel de pedra verde, que eu perdi no mar azul
Quem achou foi Doum
Foi achado e foi trocado, por prato de caruru
Quem trocou foi Doum

Criança feliz, feliz a cantar
Alegre a embalar, seu sonho infantil
Ô meu bom Jesus, que a todos conduz
Olhai as crianças do nosso Brasil
Crianças com alegria, igual um bando de andorinhas
Viram Jesus que dizia: vinde a mim as criancinhas
Hoje no céu num aceno, os anjos dizem Amém
Porque Jesus Nazareno, foi criancinha também!
Criança feliz, feliz a cantar
Alegre a embalar, seu sonho infantil
Ô meu bom Jesus, que a todos conduz
Olhai as crianças do nosso Brasil

Dandá, dandá, dandá
Dandá na areia
Dandá, dandá no mar.
É no mar ê ê,
É no mar ê a
É no mar ê ê,
Aonde as crianças brincam

Lá vem o Pato, pato aqui, pato acolá
La vem o Pato, para ver o que é que há.

O Pato pateta, pintou o caneco
Surrou a galinha, bateu no marreco
Pulou do poleiro, no pé do cavalo
Levou um coice, criou um galo

Comeu um pedaço, de jenipapo
Ficou engasgado, com dor no papo
Caiu no poço, quebrou a tigela
Tantas fez o moço, que foi pra panela

Vem, vem, vem, Doum
Vem, vem, São Cosme e Damião
Vem, vem Crispim, Crispiniano
Vem, vem beijar a flor deste jardim

Quando a Lua brilha no Céu, clareia a Umbanda
Quando a Lua brilha no Céu, clareia a Umbanda
Clareia Ibejada que vem, lá de Aruanda
Clareia Ibejada que vem, lá de Aruanda

Criança quando chega de Aruanda
Criança quem manda
Eles vem cantando auê, auê ao romper da aurora
Diz que diz que diz, as crianças cantam assim

São Cosme, São Damião,
Oi Damião, cadê Doum
Doum tá passeando
No cavalo de Ogum

PONTO DE SUBIDA DAS CRIANÇAS

Andorinha que voa voa andorinha
Leva as crianças pro céu andorinha
Andorinha que voa voa andorinha
Leva as crianças pro céu andorinha
Voa voa voa andorinha,
Leva as crianças pro céu andorinha.
Voa voa voa andorinha,
Leva as crianças pro céu andorinha

PONTO DE CABOCLOS

Sarava os caboclos: Okê caboclo!

CABOCLO FLECHA BRANCA

Prepare o terreiro, ele vem pra trabalhar
Caboclo Flecha Branca que chegou nesse congá.
Ele vem de longe, lá do Juremá
Ligeiro e faceiro, é o Guerreiro de Oxalá
Caboclo Flecha Branca que chegou nesse congÁ.

Um grito na mata ecoou
Foi seu flecha branca quem chegou
Um grito na mata ecoou
Foi seu flecha branca quem chegou
Com sua flecha
Com seu cocar
Seu Flecha Branca
Vem nos ajudar

CABOCLO 7 FLECHAS

Foi numa tarde serena
La na mata da Jurema
Que eu vi os caboclos trabalhar
Que ô, que ô, que ô, que ô, que era
Sua mata esta em festa
Sarava seu Sete Flechas
Ele é o rei da floresta

Ele atirou, ele atirou e ninguém viu
Seu Sete Flechas é quem sabe, aonde a flecha caiu

CABOCLO ROXO

Caboclo Roxo, da pele morena,
É o senhor Oxossi
Caçador lá da Jurema
Caboclo Roxo, da pele morena,
É o senhor Oxossi
Caçador lá da Jurema
Ele jurou e tornou a jurar,
A ouvir os conselhos que a Jurema veio dar
Ele jurou e tornou a jurar,
A ouvir os conselhos que a Jurema veio dar

CABOCLO TUPINAMBÁ

Tava na beira do rio
Sem poder atravessar
Chamei pelos caboclos
Chamei por Tupinambá
Chamei pelos caboclos
Chamei por Tupinambá
Tupinambá chamei
Chamei tornei chamar eaahhh
Tupinambá chamei
Chamei tornei chamar eaahhh

CABOCLA JUREMA

No centro da mata virgem
Uma linda cabocla eu vi

Com seu saio te
Feito de pena
Era jurema filha de Tupi

Jurema Jurema Jurema
Linda cabocla filha de Tupi
Mas ela vem, lá do Juremá
Vem firmar seu ponto, neste congá

Oh Jureminha
Oh Jurema
Sua flecha caiu serena, Jurema
Dentro deste congá
Salve São Jorge guerreiro
Salve São Sebastião
Salve a cabocla Jurema
Dando a sua proteção

Oxalá chamou e já mandou buscar
Os caboclos da Jurema, pro seu Jurema

Pai Oxalá, é o rei do mundo inteiro
Já deu ordens pra Jurema, chamar seus capangueiros

Mandai, mandai, minha cabocla Jurema
Os seus guerreiros, essa é a ordem suprema !

CABOCLO ROMPE MATO

Vermelho é a cor do sangue de meu Pai, e verde é a cor da mata
Vermelho é a cor do sangue de meu Pai, e verde é a cor da mata
Oi sarava Seu Rompe Mato na Jurema,
Oi sarava, a banda que ele mora
Oi sarava Seu Rompe Mato na Jurema,
Oi sarava, a banda que ele mora

CABOCLO UBIRAJARA

Estrela Dalva é sua guia, Ubirajara Caboclo valente
Estrela Dalva é sua guia, Ubirajara Caboclo valente

Ubirajara mora lá na mata, lá na grota funda, lá no Jurema
Ubirajara mora lá na mata, lá na grota funda, lá no Jurema

Caboclo não tem caminho para caminhar
Caboclo não tem caminho para caminhar
Caminha por cima da folha, por baixo da folha, por todo lugar
Caminha por cima da folha, por baixo da folha, por todo lugar

Lá na mata, piou, piou, lá na mata, piou, piou,
Lá na mata, piou, piou, o Rei da Mata chegou
Lá na mata, piou, piou, lá na mata, piou, piou,
Lá na mata, piou, piou, o Rei da Mata chegou
Oxossi é Rei da Mata, é vencedor de demanda
É Orixá consagrado, coroado na nossa Umbanda

De que é feito esse penacho
É feito de pena de arara

Pertence ao peito de aço
Do Caboclo Ubirajara

Aruaê de Zambi bom
Aruaê seu Ubirajara

CABOCLO SAMAMBAIA

Vestimenta de caboclo é samambaia, é samambaia
Vestimenta de caboclo é samambaia, é samambaia
Saia Caboclo, não se atrapalha, saia do meio da samambaia
Saia Caboclo, não se atrapalha, saia do meio da samambaia

CABOCLO DA PEDRA PRETA

Caboclo da Pedra Preta, ele gosta de ver tinir
Quem não gosta de Umbanda, o que vem fazer aqui ?
Caboclo da Pedra Preta, ele gosta de ver tinir
Quem não gosta de Umbanda, o que vem fazer aqui ?
Auê, auê, Caboclo, auê, auê, eu quero ver
Auê, auê, Caboclo, trabalha que eu quero ver
Auê, auê, Caboclo, auê, auê, eu quero ver
Auê, auê, Caboclo, trabalha que eu quero ver

COBRA CORAL

A coral é sua cinta, a jibóia é sua laça
Quizoa quizoa quizoa ê, caboclo mora na mata

CABOCLO TUPIARA

O vento voa,
O mar se revolta
As ondas do mar sagrado,
São brancas como a neve

Tupiara, tupiara
Arreia as correntes do nosso congá
Tupiara, tupiara
Afirma as correntes do nosso congá

Caboclo quando é caboclo
Arreia e qualquer lugar
Primeiro cumprimenta Zambi
Depois corre gira, em seu congá

DESPEDIDA DE CABOCLO

A sua terra é longe
E eles vão embora
E vão beirando o rio azul
Adeus a Umbanda que os caboclos
Vão embora
E vão beirando
O rio azul

Caboclo pega a sua flecha
Pega o seu bodoque, o galo já cantou
O galo já cantou na Aruanda
Oxalá te chama
Para sua banda

PONTO DE BAIANO

Salve o povo da Bahia: Bahia do meu Senhor!

BAIANO CÍCERO

Ele é o baiano Cícero
Que veio lá do Sertão
Com seu facão na mão
Corta toda a demanda dos nossos irmãos
Ele é trabalhador da Umbanda
Do nosso pai Oxalá
Ele veio lá da Bahia
Quem merecer
Ele ajudará.

BAIANA JANUÁRIA

Tabuleiro da baiana
Tem quindim e acarajé
Tem magia e tem mironga
Muito amor e muito axé
Patuá, ponteira e guia
Ela dá pra quem tem fé
Salve a Virgem Maria
E Jesus de Nazaré
Vem baiana Januária
Vem dançar no catimbó
Pegar uma feitiçeira
Pisa em cima e dá um nó
Vem baiana Januária
Vem dançar cateretê
Pra fugir dessa kizumba
Estou cantando pra você
Gira baiana
Gira gira no terreiro
Com sua saia de renda
Balangandã e água de cheiro
Gira baiana
Gira gira no terreiro
Com sua saia de renda
Balangandã e água de cheiro.

BAIANO CÍCERO, JANUÁRIA E ZÉ DO CÔCO

(autor: João Paulo C.Chenta)

No sertão lá da Bahia, um baiano eu vou chamar
Vem depressa meu amigo, trabalhar neste congá

Vem alegre, vem dançando, ele acaba de chegar
Vai-se embora a tristeza, não tem vez neste lugar

Alegria, alegria, alegria pra dançar
Chame o povo da sua terra, todos podem se achegar

Vamos, vamos baianada, vamos todos trabalhar
Alegria, alegria, alegria no congá.

Januária, Zé do Côco, a demanda derrubar
Quebra o côco, bebe a água, pra se mó de refrescar,

Nossa gira tá tão boa, que não quero mais parar
Baianada, baianada, vem dançar neste congá

Tabaqueiro rasga o couro, pra demanda não vencer
Chame o Cícero da Bahia, pra dançar cateretê.

Eu sou da Bahia
De São Salvador
Eu sou mensageiro
De muita paz e de muito amor

A Bahia é boa
Todo mundo acha
Na cidade Alta
Na cidade Baixa

BAIANA MARIA BONITA

(Acorda Maria Bonita
Levanta vai fazer o café
Que o dia já vem raiando
E a Polícia já está de pé

Cabelos pretos anelados
Olhos castanhos esverdeados
Seus olhos eram dois rios
Que não me davam passagem

BAIANO VIRGULINO / LAMPIÃO

É Lampa é Lampa é Lampa
É Lampa é Lampião
É Lampa é Lampa é Lampa
É Lampa é Lampião
É um bicho do cangaço
Morador lá do Sertão
O seu nome é Virgulino
Apelido é Lampião

SEU ZÉ MIQUELINO

Seu Zé quando vem lá da Bahia
Passa na terra do ouro, no sertão de ouro fino

Ora salve a Bahia, meu Senhor do Bonfim
Ora salve o seu Zé, e não se esqueça de mim

MULHER RENDEIRA

Olê muiê rendera
Olê muiê rendá
Tu me ensina a fazer renda
Que eu te ensino a namorar

Lampião desceu a serra
Deu um baile em Cajazeira
Botou as moças donzelas
Pra cantar mulher rendera

ALEGRIA DOS BAIANOS

(autor: João Paulo C.Chenta)

Cícero e Zé Miquelino da bahia
Vem dançando seu xaxado no terreiro
Januária tem gingado que eu sei
Pra saudar o povo inteiro (Coqueiro)

Baianada tem gingado que eu sei

Usa azeite de dendê na gamela
Vatapá, acarajé, caruru
Da bahia traz axé e proteção
Pra ajudar todos os irmãos (Coqueiro)

Baianada tem gingado que eu sei

No terreiro da nossa mãe iemanjá
Com a força do senhor do bonfim
Faz mironga, na mironga do mirongueiro
Que arrepia o corpo inteiro(Coqueiro)

Baianada tem gingado que eu sei

Bahia, oh África, Bahia vem nos ajudar
Bahia, oh África, Bahia vem nos ajudar
Força Baiana, força africana, força divina, vem cá vem cá.
Força Baiana, força africana, força divina, vem cá vem cá.

Quem tem Baiano agora que eu quero ver
Dançar catira com azeite de Dendê

Eu quero ver os Baianos de Aruanda
Trabalhando na Umbanda
Pra Quimbanda não vencer

Oi vamos bainada dançar no catimbó
Amarrar o inimigo na pontinha do cipó

Amarrei, amarrei, amarrei e dei um nó
Amarrei o inimigo na pontinha do cipó

POUT-POURRI BAIANO

Bahia é terra de dois,
É terra de dois irmãos,
Governador da Bahia
É São Cosme e São Damião

Na Bahia tem, vou mandar buscar
Lampião de vidro oi morena, para clarear
Lá na Bahia ninguém pode com o Baiano
Lá na Bahia ninguém pode com o Baiano
Quebra côco, arrebenta sapucaia
Quero ver quem pode mais

Eu fui na Bahia, pra visitar o Nosso Senhor do Bonfim
Eu fui na Bahia, pra visitar o Nosso Senhor do Bonfim
Que ele me ajudasse a seguir meu caminho, meu caminho
até o fim

Meu Senhor do Bonfim
Me ajude eu preciso de paz e saúde
Oh Senhor do Bonfim
Me ajude eu preciso de paz e saúde

BAIANO ZÉ DO CÔCO

Eu arredei o pé, o coqueiro balançou
Eu arredei o pé, o coqueiro balançou

Salve salve baianada, Zé do Côco já chegou
Salve salve baianada, Zé do Côco já chegou

Baiano é bom, quando trabalha
Baiano é bom, quando trabalha
Sobe no côco. pega o côco, abre o côco, bebe a água
Sobe no côco. pega o côco, abre o côco, bebe a água

BALAIO BALAIO BALAIO

Balaio, balaio, balaio
Oi me segura senão eu caio
Se eu cair eu me machuco
Se eu machuco eu não trabalho

Baiano é bom, que nem surucucu
Baiano é bom, que nem surucucu
Mexa com ele que baiano zanga
Mexa com ele que baiano zanga

Balaio, balaio, balaio
Oi me segura senão eu caio

Se eu cair eu me machuco
Se eu machuco eu não trabalho

REZA FORTE - ARUANÃ

Minha reza é forte, ela é de coroa
Ela vem do norte, é uma reza boa

A mandinga firmada lá no solo do sertão
É mandinga quebrada na ponta do meu facão

Minha reza é forte, ela é de coroa
Ela vem do norte, é uma reza boa

Na cumbuca assentada do lado de dentro do portão
Passa amigo e camarada, gente ruim não passa não

Minha reza é forte, ela é de coroa
Ela vem do norte, é uma reza boa

Vai-te embora mau olhado, ziquizira e amolação
Tá cortada a inveja, olho gordo e obsessão

Galinha preta não se deve depená,
Põe azeite do dendê e deixa os baianos trabalhar.

Ai ai, sapo não é rã
Tirei a espora do galo, no domingo de manhã.

Ê BAIANA

Ê baiana, êê baiana
Ê baiana, êê baiana

Baiana boa, gosta do samba, entra na roda, e diz que é bamba
Baiana boa, gosta do samba, entra na roda, e diz que é bamba

Olha toca a viola que ela quer sambar
Ela gosta de samba, ela quer rebolar

DESPEDIDA DE BAIANO

Tava na estação (Aroeira)
Quando o trem chegou (Aroeira)
E os Baianos vão embora (Aroeira)
Pra São Salvador (Aroeira)

Adeus, adeus (boa viagem)
E os baianos vão embora (boa viagem)
Eles vão com Deus (boa viagem)
E Nossa Senhora (boa viagem)

A sineta do céu bateu, Oxalá já diz que é hora
A sineta do céu bateu, Oxalá já diz que é hora
Eu vou, eu vou , eu vou, fica com Deus e Nossa Senhora

Eu vou, eu vou , eu vou, fica com Deus e Nossa Senhora

PONTO DAS ALMAS BENDITAS

Salve as almas: Adorei as almas!

Adorei as Almas e as almas me atenderam
Adorei as Almas e as almas me atenderam
Eram as Santas Almas lá do Cruzeiro
Eram as Santas Almas lá do Cruzeiro

As Almas já acenderam o candeeiro, ê, ê, ê, lá no fundo do mar

As Almas já acenderam o candeeiro, ê, ê, ê, lá no fundo do mar

As Almas já acenderam o candeeiro, ê, ê, ê, lá no fundo do mar

Lá no Cruzeiro das Almas, aonde preto-velho vai orar
Lá no Cruzeiro das Almas, aonde preto-velho vai orar

As Almas choram de alegria quando seus filhos combinam

Também choram de tristeza quando não quer combinar

Eu andava perambulando sem ter nada pra comer
Fui pedir às Santas Almas para vir me socorrer

Foi as Almas quem me ajudou, foi as Almas quem me ajudou
Meu Divino Espírito Santo, glória à Deus Nosso Senhor

PONTO DE PRETO VELHO

Sarava os pretos velhos: Adorei as almas!

VOVÓ MARIA

Ê Ê Ê Ê A

Vovó Maria é que vem nesse congá

Ê Ê Ê Ê A

Com sua saia de renda, ela vem pra trabalhar

Cortando mandinga, abraçando filho-de-santo
Trazendo o seu canto, preta-velha, saravá
Cortando mandinga, abraçando filho-de-santo
Trazendo o seu canto, preta-velha, saravá (adorei as almas)

Ê Ê Ê Ê A

Vovó Maria é que vem nesse congá

Ê Ê Ê Ê A

Com sua saia de renda, ela vem pra trabalhar

Vovó tem sete saias na última saia tem mironga
Vovó veio de angola pra salvar filhos de Umbanda

Com seu patuá, e a figa de guiné

Vovó veio de angola pra salvar filhos de fê.

Vovó não quer casca de coco no terreiro
Vovó não quer casca de coco no terreiro

Pra não lembrar do tempo do cativoiro
Pra não lembrar do tempo do cativoiro

Aiuê, o meu cativoiro, olha meu cativoiro, meu cativerá
Aiuê, o meu cativoiro, olha meu cativoiro, meu cativerá

Preto velho tava cansado ia pra senzala e batia o tambor
Preto velho dava viva à Yayá,
Dava viva à Sinhá, dava viva ao Sinhô

É o vento que balança a folha, Guiné, é o vento que
balança a folha
É o vento que balança a folha, Guiné, é o vento que
balança a folha
É, é, é, Pai Guiné, é o vento que balança a folha
É, é, é, Pai Guiné, é o vento que balança a folha

Preto na senzala, bateu sua caixa, deu viva à Yayá
Preto na senzala, bateu sua caixa, deu viva à Yoyô

Preto na senzala, bateu sua caixa, deu viva à Yayá
Preto na senzala, bateu sua caixa, deu viva à Yoyô

Viva Yayá, viva Yoyô, viva Nossa Senhora, cativoiro já
acabou
Viva Yayá, viva Yoyô, viva Nossa Senhora, cativoiro já
acabou

É nagô é, é nagô é, é nagô é
É nagô é, é nagô é, é nagô é

Se ele é filho da nagô, seu padrinho é São José
Se ele é filho da nagô, seu padrinho é São José

Lá vem vovó, descendo a serra com a sua sacola
É com sua rosária, é com seu patuá, ela vem de Angola

Eu quero ver vovó, eu quero ver
Eu quero ver se filho de pemba tem querer

Preto velho está cansado de tanto trabalhar
Preto velho está cansado de tanto curimbar
Canta ponto, risca pemba, que é longa a caminhada
Quem tem fê tem tudo, quem não tem fê não tem nada

Que Preto é esse, oi Calunga, que chegou agora, Calunga
Que Preto é esse, oi Calunga, que chegou agora, Calunga
É Pai Joaquim, oi Calunga, que vem lá de Angola,
Calunga
É Pai Joaquim, oi Calunga, que vem lá de Angola,

Calunga

SUPPLICIO A PAI JOSÉ DE ANGOLA
(autor: João Paulo C.Chenta)

Pai José de Angola
Negro Véio no Terreiro
Sofreu acote e chicote
Sofreu a vida no cativoiro

Sinhozinho sem fê
Sinhozinho sem temor
Com o chicote na senzala
Ecoava grito de dor

Peço desculpas Pai José
Estou cantando em seu louvor
Tenho um filho precisando
Da sua oração cheia de amor

Sei que o passado foi ingrato
E sua alma consagrada
Subiu ao reino de Oxalá
Luz divina e abençoada

A escravidão acabou,
Preto velho libertado
Pela luz divina
Do nosso senhor crucificado

Neste terreiro tem um filho
Tem um filho sofredor
Liberte-o da senzala
Alivia a sua dor

A benção meu Pai
Pra este filho sofredor
Cure o mal que lhe aflige
Obrigado meu senhor

CANTO DE ANGOLA
Em Angola eu era feliz
Em Angola eu cantava Nagô
Em Angola eu tinha carinho
Em Angola eu tinha Amor

Ô ô ô ô ô
Ô ô ô ô ô

Negro batuque filho de angola
Negro batuque que canta nagô

Ô ô ô ô ô
Ô ô ô ô ô

Chegou Preto Velho que vem trabalhar
Chegou Preto Velho que vem trabalhar
Tão longe de Angola, ele vem saravá
Tão longe de Angola, ele vem saravá ah, ah, ah, ah, ah
Ah, ah, ah, ah, ah

Chegou de Aruanda ele é Pai José
Ele cura seu filho, seu filho de fê
Ele vem de Aruanda do pai Oxalá ah, ah, ah, ah, ah
Ah, ah, ah, ah, ah

Negro batuque filho de angola
Negro batuque que canta nagô

Ô ô ô ô ô
Ô ô ô ô ô
Ô ô ô ô ô
Ô ô ô ô ô

Saravá pra vovó Catarina que é dona da gira do meu
terreiro
Saravá pra vovó Catarina que é dona das almas do
cativeiro

A vovó Catarina chegou, a vovó Catarina chegou,
A vovó Catarina que é dona da gira vamos saravar

Congo recongo, cadê preto-velho
Vamos saravá no terreiro de congo

CANTO DAS TRÊS RACAS

No canto do Brasil.
Um lamento triste sempre ecoou
Desde que o índio guerreiro
Foi pro cativeiro e de lá cantou.

Negro entoou, um canto de revolta pelos ares
No Quilombo dos Palmares, onde se refugiou.
Fora a luta dos inconfidentes
Pela quebra das correntes.
Nada adiantou.

E de guerra em paz, de paz em guerra,
Todo o povo dessa terra
Quando pode cantar,
Canta de dor.

ÔÔÔÔÔÔ ÔÔÔÔÔÔÔÔÔÔÔ (vocalização)

E ecoa noite e dia: é ensurdecedor.
Ai, mas que agonia
O canto do trabalhador...
Esse canto que devia ser um canto de alegria
Soa apenas como um soluçar de dor

Minha cachimba tem mironga, minha cachimba tem dendê
Minha cachimba tem mironga, minha cachimba tem dendê
Quem duvida da minha cachimba, quem tiver, quem tiver
Quem duvida da minha cachimba, quem tiver, quem tiver

Senhora do rosário, foi quem me trouxe aqui
Senhora do rosário, foi quem me trouxe aqui
A água do mar é santa, eu vi, eu vi, eu vi
A água do mar é santa, eu vi, eu vi, eu vi

Preto velho senta no toco
Faz o sinal da cruz
Pede proteção a Zambi para os filhos de Jesus

Cada conta do seu rosário,
É um filho que aí está,
Se não fosse preto velho
Eu não sabia caminhar.

PONTO DE SUBIDA DOS PRETOS-VELHOS

A sineta do céu bateu, Oxalá já diz que é hora
A sineta do céu bateu, Oxalá já diz que é hora
Eu vou, eu vou, eu vou, fica com Deus e Nossa Senhora
Eu vou, eu vou, eu vou, fica com Deus e Nossa Senhora

Lá vai preto-velho subindo pro céu
Vai rezando pra Jesus, vai subindo com o véu

FILHO DE SANTO

Salve filho-de-santo
Salve filho desse congá
É Oxossi que vem cantando (Oxóssi ou santo do dia)
Saravá os filhos de Oxalá

Salve filho-de-santo
Salve filho desse congá
É Iansã que vem cantando (Iansã ou santa do dia)
Saravá os filhos de Oxalá

PONTO DE BOIADEIRO

Saravá seu boiadeiro: Jetoá seu boiadeiro!

Seu boiadeiro por aqui choveu
Choveu, que água rolou
Choveu seu boiadeiro, choveu seu boiadeiro
Foi nessa água que seu boi nadou.
Mas, Seu boiadeiro por aqui choveu
Choveu, que água rolou
Choveu seu boiadeiro, choveu seu boiadeiro
Foi nessa água que seu boi nadou.

Eu venho vindo
To chegando agora
Fui visitar Bom Jesus de Pirapora

Eu venho vindo
To chegando agora
Fui visitar Bom Jesus de Pirapora
Paranauê, paranauê paraná!
Paranauê, paranauê paraná!

Quero meu boi, por bem ou por mal
Quero meu boi, que roubaram do meu quintal

Meu boi malandro, criado no meu quintal
Ele não ia de noite, pro matagal
Mas quando o dia estava a escurecer
Ele voltava com medo de se perder

Quero meu boi, por bem ou por mal
Quero meu boi, que roubaram do meu quintal

A menina do sobrado mandou um recado pelo seu
criado
Eu mandei dizer a ela
Que estou vaquejando seu gado

Auê boiadeiro
Eu gosta do seu arrojado

PONTO DE MARINHEIRO

Sarava os marinheiros: Vem do mar!

Eu não sou daqui (marinheiro só)
Eu não tenho amor (marinheiro só)
Eu sou da bahia (marinheiro só)
De são salvador (marinheiro só)

Lá vem, lá vem (marinheiro só)
Ele vem faceiro (marinheiro só)
Todo de branco (marinheiro só)
Com seu bonezinho (marinheiro só)
Ô, marinheiro marinheiro (marinheiro só)
Quem te ensinou a nadar (marinheiro só)
Foi o tombo do navio (marinheiro só)
Ou foi o balanço do mar(marinheiro só)

Seu Martim Pescador
Mas que vida é a sua
É bebendo cachaça
e caindo na rua?

Eu bebo sim
Eu bebo muito bem
Bebo com meu dinheiro
Não é da conta de ninguém

Seu marinheiro, eu nao sei porquê
Toda madrugada eu sonho, é com você

Marinheiro é bom, bom pra essa corrente
Chama os marinheiros pra saudar toda essa gente

ORAÇÃO DE ENCERRAMENTO

Eu vou fazer um pedido a Oxalá
Nossa senhora entreguei meu redentor
Peça que mande mais um pouco de amor
Pra cobrir este seu mundo que esta chorando de dor
A natureza pede pra sobreviver
Quem sente sede compra água pra beber
Quem sente fome e não tem mais o que comer
Seu nome é chamado em vão
Ninguém sabe no que crer
Diga que a cachoeira de Oxum secou
Que as pedreiras de Xangô já foi quebrada
Que os passarinhos não tem mais onde morar
Pois a mata de Oxossi já foi toda derrubada
Diga que fê já não é mais infinita
Na caridade às almas não acredita
Que os Orixás é usado pra riqueza
Diga que não tem valor a força da natureza
Pai tem piedade destes pobres filhos seus
Que quer ser dono do reino dos Orixás
Dono das terras, matas,rios e cachoeiras
Mas tudo isso aqui é seu, ninguém foi ai comprar

ENCERRAMENTO

Eu vou pedir a Oxalá
Permissão para os trabalhos encerrar
Eu vou pedir a Oxalá
Permissão para os trabalhos encerrar
Meu Deus do céu me ajude
Os meus caminhos clarear
Meu Deus do céu me ajude
E que seus filhos caminhem em paz.

PONTO DAS VISITAS

RECEBENDO A VISITA

A casa de Oxalá é de paz e amor
A casa de Oxalá é de paz e amor
Arreia um preto velho, um caboclo e um doutor
Arreia um preto velho, um caboclo e um doutor
Aqui não há distinção nem de raça e nem de cor
Aqui não há distinção nem de raça e nem de cor
Seja pobre ou seja rico, é recebido com amor
Seja pobre ou seja rico, é recebido com amor

DESPEDIDA DA VISITA

Obrigado meus irmãos
Pela vinda neste cazuá
Até um outro dia
Que Oxalá te leve em paz
Até um outro dia
Que Oxalá te leve em paz

PONTO DE CIGANO

Salve o povo cigano: Salve!

Ganhei uma barraca velha
Foi a cigana quem me deu
O que é meu é da cigana (é da cigana)
O que é dela não é meu

Mas vejam só, mas vejam só, que maravilha é aquela
Ao som do seu violino a tocar é o cigano que vem
trabalhar
É o cigano valente é o cigano guerreiro que vem nos
ajudar

Transmitindo paz alegria e amor você me fascina
Você irradia, és o cigano do amor
Ao som do seu violino a tocar, vem tirar toda a maldade
Toda feitiçaria que tem nesse lugar
A lua brilha, a lua brilha sua estrela reluz
Santa sara kalil é quem me conduz, mas vejam só

Mas vejam só, mas vejam só, que maravilha é aquela.
Ao som do seu violino a tocar é o cigano que vem
trabalhar
É o cigano valente é o cigano guerreiro que vem nos
ajudar

Se eu colhesse todas as rosas,
Que nascem nos mais lindos jardins
Não teriam a magia
Do perfume que você transmite em mim (oh cigana)

Oh cigana com sua saia rodada enfeitada de varias cores
Trazendo os seus mistérios
Que uma rainha possui com todo seu esplendor (oh
cigana)

Ela vem de longe pela estrada afora
Vem trazendo a paz para todos que aqui vem
Com seu baralho na mão o seu vinho na taça
Ela é a cigana, para todos que aqui vem
Salve, salve a cigana
Salve, salve a cigana
Ela é a cigana do pandeiro, do povo do oriente

Larriba, larriba meu povo cigano
Larriba, larriba meu povo cigano

Com suas carruagens a passear
Eles vão pela estrada afora

Vão cantarolando para o tempo passar
Mas a estrada é longa até seu destino achar (meu povo)

Meu povo cigano quando acampa para descansar

Meu povo cigano quando acampa para descansar
Acende suas fogueiras para trabalhar (larriba)

Oh, cigana ciganinha, da sandália de pau.

Quando ela bate o pé, ela faz o bem, ela leva o mal.

Com seu colar de ouro
Sua pulseira dourada
Sua saia rodada
Ela sai a bailar

Dança dança, cigana
Quero ver você dançar
Espalhando seus mistérios
Na dança que sabes dar (lua cheia)

Lua cheia clareou (clareou)
Lua cheia vai clarear (clarear)
As estradas tão longas
Para a cigana dançar (lua cheia)

Com seu lenço colorido
Seu rosto lindo e belo
Transforma este seu mundo
Num mundo de paraíso (lua cheia)

Lua cheia clareou (clareou)
Lua cheia vai clarear (clarear)
As estradas tão longas
Para a cigana dançar (lua cheia)

Cigana linda do olhar feitiçeiro, cigana das rosas verme-
lhas
O seu perfume tem o feitiço de matar os feitiçeiros

Na sua cor ela transmite o amor
No seu perfume à alegria de viver
Oh cigana linda, ô linda cigana, ciganinha do amor

Carmencita, Carmencita
Eta cigana bonita

Muito grande é o seu poder
Com sua saia a rodar
Pelos caminhos da vida
Ela segue a cantar

Quando a lua é lua cheia
Estando a fogueira a queimar
Espalha graça e beleza
Cheiro de rosas no ar

Carmencita, Carmencita
Eta cigana bonita

Tocando seu pandeiro
Faz uma roda formosa
Pergunta sua sinda
Onde estão as castanholas

Carmencita, Carmencita
Eta cigana bonita

PONTO DE EXU

Salve os Exus: Exu Emojubá!

SAUDAÇÃO A PORTEIRA

Lá na porteira, eu deixei meu sentinela.
Lá na porteira, eu deixei meu sentinela.
Eu deixei Maria Padilha, tomando conta dela.
Eu deixei Tatá Caveira, tomando conta dela.
Lá na porteira, eu deixei meu sentinela.
Lá na porteira, eu deixei meu sentinela.
Eu deixei Dama da Noite, tomando conta dela.
Eu deixei João Caveira, tomando conta dela.
Lá na porteira, eu deixei meu sentinela.
Lá na porteira, eu deixei meu sentinela.
Eu deixei Maria Mulambo, tomando conta dela.
Eu deixei o Tranca Ruas, tomando conta dela.
Lá na porteira, eu deixei meu sentinela.
Lá na porteira, eu deixei meu sentinela.
Eu deixei todos Exus, tomando conta dela.
Eu deixei as Pomba-Giras, tomando conta dela.

SEU MAIORAL

Oi da catira, oi da quimbanda, oi espia oi espia, oi quem vem lá
Oí da catira, oi da quimbanda, oi espia oi espia, oi quem vem lá
Ele é o rei da quimbanda, é o chefe, é o chefe, é o Maioral
Opovoestásaravando, oreida Quimbandamandoumechamar
Opovoestásaravando, oreida Quimbandamandoumechamar

EXU PORTEIRA

Portão de ferro, cadeado de madeira
Portão de ferro, cadeado de madeira

Seu Exu, toma conta
Seu Exu, presta contas
Seu Exu, salve a nossa porteira
Seu Exu, salve a nossa porteira

CALUNGA

Deu meia-noite, cemitério abre
Catacumba racha e defunto geme

Quem nunca viu venha ver
Caldeirão sem fundo ferver

EXU TATA CAVERIA

Soltaram uma bode preto meia noite na calunga

Ele correu os quatro canto foi parar lá na porteira
Bebeu marafo com Tata Caveira.

SEU 7 CATACUMBAS

Abre essa cova eu quero ver tremer
Abre essa cova eu quero ver balancear
Abre essa cova eu quero ver tremer
Abre essa cova eu quero ver balancear
Seu 7 catacumbas das almas
O cemitério é o seu lugar
É na calunga que ele mora
É na calunga que ele vai morar

Exu a firmar seu ponto, aqui neste terreiro
Exu a firmar seu ponto, aqui neste terreiro
Deu meia-noite na lua, deu meio-dia no sol
Deu meia-noite na lua, deu meio-dia no sol

Balança figueira, balança figueira,
Balança figueira quero ver Exu cair
Cadê seu João Caveira, eu não vejo ele aí.
Cadê Tatá Caveira, eu não vejo ele aí.

Balança figueira, balança figueira,
Balança figueira quero ver Exu cair
Cadê seu Tranca ruas, eu não vejo ele aí.
Cadê Exu ladeira, eu não vejo ele aí.

Exu é de querer, querer
Na hora grande é que eu quero ver
Exu é do romper da aurora
Todos Exus tomam conta agora, exu
Exu é do romper da aurora
Todos Exus tomam conta agora, exu

EXU TRANCA-RUAS

O sino da igreja faz belém blém bão.
Deu meia-noite o galo já cantou
Seu Tranca-ruas que é dono da gira
Oi corre gira que Ogum mandou

O luar
O luar (O luar)
Ele é dono da rua
O luar
O luar
Ele é dono da rua
Quem cometeu a sua falta
Peça perdão a tranca rua
Quem cometeu a sua falta
Peça perdão a tranca rua

SEU TIRIRI

PExu Tiriri é o rei da encruzilhada
Exu Tiriri é o rei da encruzilhada

Toma conta, presta conta, no romper da madrugada
Toma conta, presta conta, no romper da madrugada

EXU DO LODO

Boa noite gente, como vai como passou?
Boa noite gente, como vai como passou?

Exu do lodo é pequenininho, mas é bom trabalhador
Exu do lodo é pequenininho, mas é bom trabalhador

SUBIDA DE EXU

Exu já bebeu, exu já trabalhou
Exu já vai embora porque sua banda já chamou

PONTO DE POMBA-GIRA

Salve os Exus: Alaruê!

POMBA GIRA MARIA PADILHA

Exu, Maria Padilha, trabalha na encruzilhada
Exu, Maria Padilha, trabalha na encruzilhada

Toma conta, presta conta, no romper da madrugada
Toma conta, presta conta, no romper da madrugada

Pomba-gira minha comadre, me protege noite e dia
Trabalha na encruzilhada com sua feitiçaria

Aê Exu, cadê pomba-gira mulher
Aê Exu, cadê pomba-gira mulher
Cadê dona Sete-saias, rainha do Candomblé
Cadê dona Sete-saias, rainha do Candomblé
Aê Exu, cadê pomba-gira mulher
Aê Exu, cadê pomba-gira mulher
Cadê dona Maria Padilha, rainha do Candomblé
Cadê dona Dama da Noite, rainha do Candomblé
Aê Exu, cadê pomba-gira mulher
Aê Exu, cadê pomba-gira mulher

De vermelho e negro vestindo a noite o mistério traz
De colar de cor, de brinco dourado a promessa faz
Se é preciso ir você pode ir peça o que quiser
Mas, cuidado amigo ela é bonita, Ela é mulher
Mas, cuidado amigo ela é bonita, Ela é mulher

E no canto da rua, zombando, zombando, zombando está
Ela é Moça Bonita, girando, girando, girando lá
E no canto da rua, zombando, zombando, zombando está
Ela é Moça Bonita, girando, girando, girando lá

Oi girando lároiê
Oi girando lároiê
Oi girando lároiê
Oi girando lároiê

Portão do cemitério estremeceu
Fui lá para ver quem é

Ouvi uma estrondosa gargalhada
É Maria Padilha e o compadre Lúcifér

Pomba-gira é... mulher de sete maridos
Pomba-gira é... mulher de sete maridos

Não mexa com ela porque ela é um perigo
Não mexa com ela porque ela é um perigo

POMBA GIRA MARIA MULAMBO

Aquela rosa que plantei na encruzilhada
Aquela rosa que plantei no meu jardim
Maria Mulambo, Maria Mulher
Maria Padilha rainha do Candomblé

POMBA GIRA CIGANA

Vinha caminhando a pé
Para ver se encontrava
A minha cigana de fê
Vinha caminhando a pé
Para ver se encontrava
A minha cigana de fê
Ela parou e leu minha mão
E disse-me toda a verdade
Que eu só queria saber
Aonde andava a minha cigana de fê
Que eu só queria saber
Aonde andava a minha cigana de fê

No caminho do terreiro
Encontrei uma mulher
Vinha linda e perfumada
Quis saber quem ela é
Pombagira cigana
Pombagira, ela é
Ela vem caminhando,
Ela chega girando
Na ponta do pé

No caminho do terreiro
Encontrei uma mulher
Vinha linda e perfumada
Quis saber quem ela é
Pombagira cigana
Pombagira, ela é
Ela vem caminhando,
Ela chega girando
Na ponta do pé

MISSARA GANGA

Missaraganga, missaraganga
Me abre as portas e fecha o terreiro

POMBA-GIRA DAMA DA NOITE

Pomba Gira girou
Porque já chegou
Ninguém pode com ela
Mãe de Santo saudou

Pomba Gira Dama da Noite
Mulher rica sim senhor
Ela anda a noite inteira
A espera de um amor

Pomba Gira girou
Porque já chegou
Ninguém pode com ela
Mãe de Santo saudou

Pomba Gira Dama da Noite
Mulher bela e formosa
Com carinho eu te ofereço
Esta flor, que linda rosa

Pomba Gira girou
Porque já chegou
Ninguém pode com ela
Mãe de Santo saudou

Quero a sua proteção
Aqui, neste nosso terreiro
Vou falar sempre contigo
Serei sempre o primeiro

Pomba Gira girou
Porque já chegou
Ninguém pode com ela
Mãe de Santo saudou

Pomba Gira Dama da Noite

Cheia de paz e amor
No seu corpo um bom perfume
No cabelo sua flor.

Pomba Gira girou
Porque já chegou
Ninguém pode com ela
Mãe de Santo saudou

Mulher calma e educada
Dama de linhagem nobre
Combatendo todo mal
Ajuda o rico e ajuda o pobre

Pomba Gira girou
Porque já chegou
Ninguém pode com ela

Mãe de Santo saudou

Mulher forte e poderosa
Balança o mundo inteiro
Vem aqui ajudar seu povo
Vem limpar nosso terreiro

Pomba Gira girou
Porque já chegou
Ninguém pode com ela
Mãe de Santo saudou

Pomba Gira Dama da Noite
Nos dê sua proteção
Venha aqui neste congá
Pra ajudar todos irmãos

Pomba Gira girou
Porque já chegou
Ninguém pode com ela
Mãe de Santo saudou

ZÉ PILINTRA

Com seu terno branco, seu chapéu de palha,
Chegou seu Zé Pilintra pra vencer sua batalha

Ele é baiano, baiano lá do sertão,
Quebra côco, faz mironga, pra ajudar todos irmãos

Seu Zé quando vem lá da lagoa,
Toma cuidado, com o balanço da canoa.

Seu Zé faça tudo o que quiser,
Só não maltrate o coração desta mulher.



Rua Rosa Del Nero Relá, 245
Vila Santa Luzia - Itatiba-SP
www.vomaria.webnode.com